

APONTAMENTO SOBRE A COLEÇÃO DE LIVROS RAROS DA BIBLIOTECA E CENTRO DE PESQUISAS DO MASP.

Maria Luiza Zanatta de Souza¹

“Efectivamente, preservar para transmitir cualquier elemento del patrimonio cultural requiere como condición primordial el registro de sus características más esenciales. Sin embargo, el registro de un objeto cultural requiere también el conocimiento de la naturaleza de ese objeto. Esto es exactamente igual para cualquier objeto material al que se le reconozca un valor cultural específico, sea una escultura, un cuadro, un documento o un libro”².

Este artigo pretende apresentar rapidamente alguns apontamentos sobre a valiosa coleção de livros raros pertencentes ao Centro de Pesquisa do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Essa coleção de livros resulta da doação feita pelo casal Pietro Maria Bardi (1900-1999) e sua esposa a arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992), por ocasião do 30º aniversário do museu em 1977, para que pudessem suprir as necessidades dos pesquisadores de Arte e Arquitetura. Todavia, a constituição deste importante acervo, com cerca de 68.000 títulos e aproximadamente 400 livros raros, remonta a um período mais distante, confundindo-se com a própria vida de Bardi – como se pode observar em passagens da biografia³ do ex-diretor do museu – e a história da própria instituição.

A aquisição deste enorme conjunto de livros está associada à formação humanista de Bardi e ao seu amplo interesse pela filosofia, história, literatura, política e sobretudo pelas artes.⁴ Coursou até a 3ª. série primária⁵, mas tornou-se um autodidata. Sua cultura elevada se deve justamente aos livros que colecionou

¹ Maria Luiza Zanatta de Souza, arquiteta, mestre (2006) e doutora (2011) em História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP. Atualmente realiza estágio de Pós-doutorado em História da Arte junto ao P.P.G.H.A. da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP, com patrocínio da CAPES.

² GARCÍA AGUILAR, Idalia; *Secretos del estante: elementos para la descripción bibliográfica del libro antiguo* /. México: Universidad Nacional Autónoma de México-Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2011. p.5.

³ TENTORI, Francisco. *“P.M.Bardi: com as crônicas artísticas de ‘L’ Ambrosiano’ 1930-1933”*, tradução Eugenia Gorini Esmeraldo; São Paulo : Imprensa Oficial, 2000; p.21: *“Talvez o afastamento da escola elementar tenha despertado a enorme tenacidade de buscar a cultura. Lê. Lê tudo que pode: é um desafio, para ele, saber como se escreve cada palavra difícil...”*.

⁴Ver maiores detalhes nas biografias de P.M. Bardi ou Lina Bo Bardi no site do Instituto: http://institutobardi.com.br/?page_id=89 acesso 27/08/2018.

⁵ Esta informação foi encontrada na biografia de Bardi escrita por Francesco TENTORI, no entanto imagina-se que tenha de alguma forma concluído seus estudos (?).

ao longo da vida. Foram os livros que lhe deram todo o suporte para executar suas tarefas como jornalista e alimentaram-lhe o interesse pelas artes e pela estética, rendendo-lhe variadas publicações.

Na década de 20 Bardi começou a trabalhar na Galeria Michele em Milão; foi quando adquiriu a primeira remessa de livros sobre história da Arte Italiana, Estética e outros assuntos. Anos mais tarde fundou a Galeria Bardi [figura.01], editou catálogos e organizou exposições. A partir da publicação (em fascículos) do *Belvedere – Giornale d’Arte* (1929-1931), Bardi expressou seu interesse pela Arquitetura. Ele teria provavelmente neste período iniciado um núcleo de livros sobre o tema, onde se incluem tratados de arte e arquitetura - pertencentes aos séculos XVI, XVII e XVIII – dicionários, enciclopédias, biografias, manuais, revistas e livros de arte em geral.

P.M. Bardi aproveitou suas pesquisas e conhecimentos do mercado artístico para realizar encontros profícuos e calorosas discussões sobre arte e arquitetura, bem como realizar cursos e palestras⁶. Entre 1944-1951 esteve à frente do *Studio de Arte Palma in Roma*⁷[figura. 02], um espaço moderno e ambicioso de cunho internacional voltado à atividades de comércio, exposição e centro de restauro de móveis antigos e obras de arte, que organizava atividades variadas além de exposições, como por exemplo a de um leilão de livros raros (fala-se de 270 peças raras)⁸ que durou 3 dias, conforme se verifica nos catálogos da própria instituição [figura 03].⁹

⁶ Tanto ele, quanto sua esposa e arquiteta Lina, redigiram ensaios, resenhas, artigos e colaboram com capítulos e livros onde puderam apresentar as imagens dos tratados, livros e manuais desta importante coleção.

⁷ Sobre o *Studio de Arte Palma* ver dissertação de: POZZOLI, Viviana “Especialização a Universidade de Estudos de Milão, *Scuola di Specializzazione in Beni Storici Artistici*, 2012; cópia disponível para consulta no Centro de Pesquisa do MASP. “Ao lado da atividade expositiva o *Studio Palma* oferecia de fato, graças à modernidade de meios técnicos de seus laboratórios, importantes serviços de expertise, radiografia, diagnostica e restauro. Isto parece andar, em primeiro lugar, em direção a um convite ao conhecimento da arte antiga, em linha com as posições expressas por Bardi em *Stile* e a favor de um novo gosto, além da promoção de um colecionismo e do comércio, tanto da arte contemporânea, como da arte antiga, em que os pressupostos eram a educação, competência e sobretudo disponibilidade de instrumentos técnicos adequados. Aparece assim, de modo ainda mais convincente a escolha de Bardi de apoiar-se na figura de Manlio Goffi para a constituição do *Studio* – um ideal de continuidade de relações, referente ao momento de *Stile*, com a Federação e o mundo antiquário – e a participação na sociedade de Modestini, chefe do gabinete de restauro. Por outro lado, já foi destacado como o galerista estava perto do mundo antiquário e do restauro já durante o período milanês, por exigências ligadas ao comércio e, ainda se atribui uma certa relevância estratégica àquele tecido conjuntivo da vida artística contemporânea – das obras de restauro às visitas dos estrangeiros ao mercado de antiguidades, às exportações – que agora, com urgência teórica e pragmática inédita definia sobretudo por uma nova ideia do gosto que fundava suas raízes na experiência do *Stile*, parecendo desejar recriar como um único organismo”; p.29; nota 68.

⁸ POZZOLI; ibidem [2012:p.30] “O *Studio d’Arte Palma* adquire livros de arte, com especial atenção as fontes documentais, tratados gerais e monográficos, dicionários, catálogos. Compra de bibliotecas inteiras, livros científicos em geral, incunábulos, livros com figuras do século XV e XVI, bibliografias, livros iluminados”; tradução nossa.

⁹ POZZOLI; ibidem [2012:p.30] “*Libri rari – curiosità – musicologia – stampe. Studio d’Arte Palma, (18-26 giugno 1947) Roma, s.e., 1947*; ed *Miscellanea di rare opere di varia cultura antiche e moderne – incunaboli- libri di curiosità – volumi illustrati – importante edizioni originali – monoscritti. Vendita all’asta a cura dello Studio d’Arte Palma per conto delle librerie antiquarie Ulrico Hoepli, Roma, Studio d’Arte Palma, Roma (vendi-te 4,5,6 dicembre 1947) Roma, s.e., 1947”*.

Nesta época o estudioso enriqueceu sua biblioteca pessoal com várias raridades como *“Trattato della Pittura di Lionardo da Vinci”*, de 1792 e de 1817 e os *“Ragionamenti del Sig. Cavalieri Giorgio Vasari - Pittore et Architetto aretino”*, de 1588.

Ao buscar maiores informações sobre a existência de uma área específica destinada a uma biblioteca no *Studio de Arte Palma em Roma* (1944-1951) verificou-se que não havia uma sala única para este uso. No entanto, observa-se uma grande quantidade de livros e de estantes - o que nos leva a imaginar que os volumes eram usados em pesquisas, reproduções ou em quaisquer outras atividades desta organização.

Quando chegou ao Brasil com sua esposa Lina, Bardi já era uma figura respeitada, com grande experiência no mundo das artes, da crítica da arquitetura e da imprensa. Ele desembarcou no Rio de Janeiro com uma coleção formada por obras de arte, artesanato, peças antigas e modernas e uma extensa biblioteca; objetos por ele acumulados ao longo de anos na Itália. Garimpando em mercados europeus e norte-americanos, aos poucos, o marchand junto a Assis Chateaubriand foram reunindo aos poucos, as peças da coleção do MASP.

A *Exposição Didática e a Vitrine das Formas [figura 04]* foram duas *exposições* que marcaram o início do Museu. Ele funcionava inicialmente na rua 7 de abril, na sede dos Diários e Emissoras Associados¹⁰. Mas teve que mudar suas instalações em função do programa extenso de atividades (exposições, palestras e cursos) sendo necessária a construção de um edifício que atendesse a todas as demandas. Após realizar as exposições de Arte Antiga e Moderna no Rio de Janeiro - preparadas em Roma - Bardi chegou a São Paulo, a convite de Assis Chateaubriand para fundar o MASP, em 1947.

Durante o processo de fundação da instituição, Bardi continuou a comprar livros para que pudesse realizar pesquisas sobre as obras que vinham sendo adquiridas pelo próprio museu e, para subsidiar a preparação e execução dos painéis com as primeiras mostras, chamadas *Exposições Didáticas*¹¹ Nestas exposições se buscava traçar um panorama da História da Arte e da Arquitetura, a partir de uma técnica expositiva eficiente e por meio de reproduções fotográficas de obras ou de edifícios que eram encontrados nos livros.¹²

É importante destacar que o *Studio de Arte Palma - Roma* era um estúdio fotográfico, dotado de aparelhagem de última geração, amparado por profissionais especializados. Esta atividade era desenvolvida com altíssima qualidade. Além disso, estas reproduções eram utilizadas como apoio didático e em

¹⁰ <https://acervo.estadao.com.br/noticias/lugares,masp-museu-de-arte-de-sao-paulo,7854,0.htm> acesso 28/08/2018.

¹¹ Ver dissertação de Mestrado de Stela POLITANO “Exposição didática e vitrine das formas - a didática do Museu de Arte de São Paulo”; Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_11d2cdaae18b0f7898163ce6b4c2a1a7/Details

¹² Bardi, P. M., *“The Arts in Brazil: A New Museum at São Paulo”*. Tr. John Drummond, Milan: Edizioni del Milione, 1956.

programas de tv sobre a história da arte, apresentados semanalmente nas emissoras de Chateaubriand.¹³ Assim compreende-se que o estudo da Arte e da Arquitetura era feito por meio das inúmeras reproduções dos livros e de catálogos, guardados nas bibliotecas (em Roma e de S. Paulo), além da exposição de grandiosos painéis, que eram normalmente complementados pelo acervo artístico.¹⁴

FIGURAS OS LIVROS RAROS DO MASP¹⁵

Entre os anos de 2005 e 2006 foi desenvolvido um projeto intitulado *“Organização e Conservação de 400 obras raras”* da coleção de Obras Raras da Biblioteca e Centro de Pesquisa do Museu de Arte de São Paulo, a partir do qual foram estabelecidos critérios para classificação e catalogação da coleção e ainda, foi realizada a avaliação do estado de conservação de seus títulos. Após desinfecção, algumas obras receberam reparo na encadernação [6] ou foram reencadernadas [1]; outras tiveram sua capa restaurada [7]; algumas receberam jaqueta de poliéster [5]; outras receberam caixa de conservação [2] e restauro [8]. Foram estabelecidos critérios e parâmetros para classificação dos livros em raros ou livros especiais¹⁶.

O conjunto passou por processamento técnico, com alto nível de avaliação das obras, retratando-se desde os aspectos físicos até os seus conteúdos. Este trabalho foi realizado a partir de fontes bibliográficas disponíveis na biblioteca do MASP e o apoio de sites especializados de bibliotecas estrangeiras onde se verifica a existência de exemplares similares. Graças a este projeto patrocinado pela Fundação Vitae da *“Organização e Conservação de 400 obras raras”*, os livros raros começaram a receber maior atenção dos dirigentes e curadores do museu¹⁷.

Através de uma parceria entre o MASP e a CASA FIAT em 2006, foi realizada uma exposição sobre Arte Italiana em Nova Lima e dentre as preciosidades apresentadas destacam-se algumas obras como *[figura 05 a e figura 05b]*:

¹³ Na "Habitat - Revista das Artes no Brasil" Número 6, 1952/53 encontramos estas referências sobre o uso de imagens em exposições, programas e cursos do Museu de Arte de São Paulo. Disponível in <https://bibfauusp.wordpress.com/2013/09/23/revista-habitat-indexada-em-sua-totalidade-no-indice-de-arquitetura-brasileira-biblioteca-fauusp/>

¹⁴ É importante observar que Bardi possuía uma maneira pouco convencional de “utilizar” os livros. Lamentavelmente, as vezes ele arrancava folhas, recortava trechos e os reorganizava, à maneira dos editores de jornais e revistas.

¹⁵ RODRIGUES, Márcia Carvalho; *O que é Livro Raro?*; *“Quando se fala sobre livros raros, algumas questões relacionadas costumam vir à tona, como o conceito de raridade bibliográfica e a prática do colecionismo”*. disponível in <http://eprints.rclis.org/16090/1/MARCIA%20artigo%20comciencia.pdf> -acesso 28/08/2018.

¹⁶ As obras especiais foram assim consideradas pela sua importância para a memória institucional do MASP

¹⁷ No histórico do Masp encontramos a informação de que em 1978 houve uma mostra intitulada “Exposição de livros de artistas e críticos de arte: “Poucos e raros”, no entanto não sabemos se esta pode ser considerada a primeira mostra exclusiva sobre livros raros. Acreditamos que se trate de uma mostra de livros especiais.

Em 2011, o Professor Dr. Eduardo Kickhöfel (UNIFESP)¹⁸ e a coordenadora da Biblioteca e Centro de Pesquisa do MASP Ivani Di Grazia Porto organizaram uma exposição intitulada *“Tratados de arte na biblioteca do MASP: a Renascença e seu legado”*. Nesta ocasião foram apresentados 16 títulos do acervo dos raros, havia também a intenção de se criar uma base de dados local, onde os títulos pudessem estar indexados com o apoio de um referencial bibliográfico. Dentre os livros expostos podemos elencar: [figura 06].

Em 2012 o MASP realizou uma grandiosa mostra em comemoração ao *Momento Itália-Brasil* com a curadoria do professor de História Romana da Universidade de Florença Guido Clemente, intitulada *“Roma – A Vida e os Imperadores”* (25/01/2012 a 22/04/2012), e com a apresentação de 370 peças trazidas de vários museus importantes: Antiquário de Pompeia, da *Galeria Uffizi*, do Museu Arqueológico Nacional de Florença, do Museu Nacional de Nápoles, do Museu Arqueológico de Fiesole e do Museu Nacional Romano, na Itália.

Em consequência desta enorme exposição foram realizados palestras e cursos, organizados pelo serviço educativo do museu, que contou com o importante apoio da biblioteca em suas atividades. Através do trabalho da equipe do Centro de pesquisa em parceria com um dos professores estudiosos do assunto¹⁹, realizou-se uma nova mostra de livros raros intitulada “Roma e os Raros” tendo a curadoria de Denis Molino e Ivani Di Grazia Costa²⁰. Nesta exposição foram disponibilizados para consulta 7 exemplares digitalizados correspondentes às edições expostos na vitrine.²¹ Dos exemplares expostos podemos elencar: [figura 07].

E em 2014 uma nova mostra sobre o acervo dos livros raros foi organizada pela biblioteca e o Centro de Pesquisa sob a curadoria de Roberto Carvalho de Magalhães. Desta vez foram selecionadas imagens de um único exemplar e apresentadas em formato aumentado enfatizavam o conteúdo da obra. Trata-se de *“Le vere e nove imagini de gli dei degli antichi”*, [figura 08] de Vincenzo Cartari (Régio Emília, 1531-1571c.)” um manual, como declara o autor, para uso de pintores, escultores, poetas e declamadores que tenham a necessidade “de descrever algum deus dos antigos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é importante recordar que a missão de uma instituição como o MASP pressupõe a divulgação de seu acervo ao maior número de pessoas possível, através de exposições locais ou itinerantes. Entretanto, muitas vezes algumas de suas obras enfrentam problemas para serem expostas devido as

¹⁸ Eduardo Kickhöfel foi professor de História da Arte na Escola do MASP entre 2008-2013.

¹⁹ 03/03/2012 - O professor Denis Molino, do MASP, realizou palestra sobre o gênero do retrato presente nas obras expostas em ROMA – A Vida e os Imperadores – 25/01/2012-04/2012.

²⁰ Ivani Di Grazia Costa coordenadora responsável pela biblioteca e Centro de Pesquisa do MASP.

²¹ Texto apresentado nas vitrines – espaço expositivo da biblioteca. Fonte: Centro de Pesquisa do MASP, 1/11/ 2015.

condições museológicas ou a dificuldade de avaliação e transporte de algumas peças ou ainda pela ausência de estudos individuais de seus exemplares. O livro raro e especial constitui tanto suporte da informação como objeto museológico ou histórico, e seu tratamento e descrição deve contemplar ambos aspectos.

Diante do exposto se compreende que o estudo destas obras, de maneira individual ou em pequenos agrupamentos, como vem sendo realizados, nos permitem resgatar a singularidade de tais exemplares e reconstruir passagens da história da própria instituição. Desta maneira aproveitamos esta ocasião para chamar atenção dos estudiosos de história da Arte e da Arquitetura sobre a existência de aproximadamente 400 títulos raros e especiais existentes na biblioteca do Centro de Pesquisa do museu que merecem ser estudados para serem melhor conservados e aproveitados. Estas obras foram doadas pelo casal para suprir as necessidades dos pesquisadores brasileiros em 1977. Além disso, estes objetos colecionáveis por bibliófilos fizeram parte da biblioteca pessoal de Pietro M. Bardi e Lina Bo Bardi e foram utilizados em seus estudos e publicações sobre a história da Arte e da Arquitetura o que os torna ainda mais importantes.

FIGURAS



Figura 1



Figura 2

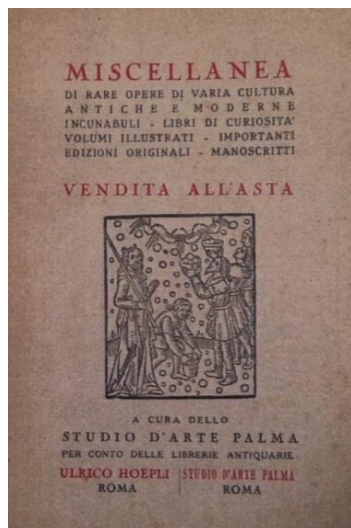


Figura 3

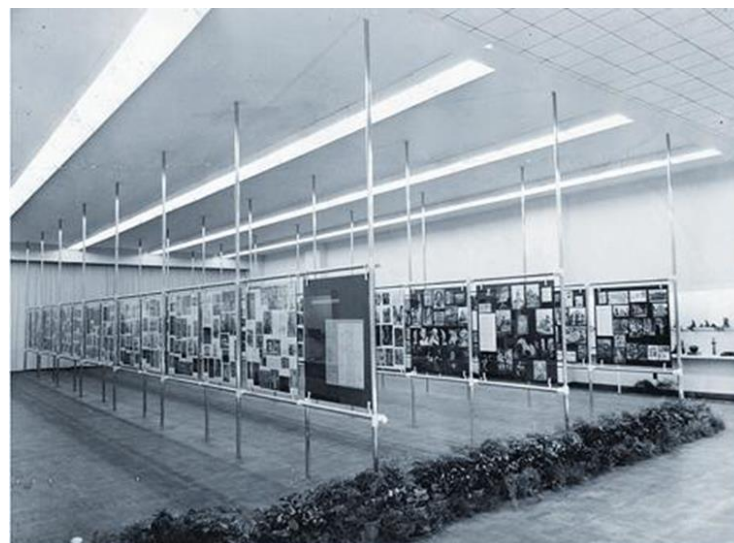


Figura 4



Figura 5A

1.	<i>Istruzione elementare per gli studiosi della scultura</i> , de Francesco Carradori.
2.	A primeira edição integral do <i>Trattato della pittura</i> de Leonardo da Vinci.
3.	A primeira edição do livro de Raffaele Soprani, a mais importante fonte de informação sobre a história da arte genovesa;
4.	O trabalho de Vincenzo Cartari sobre os Deuses e seus símbolos, importante na história do simbolismo na renascença;
5.	A obra <i>Ragionamenti del sig. cavalieri Giorgio Vasari</i> , primeira edição póstuma, nascida da experiência vivida por Vasari no final de sua vida, como decorador dos aposentos dos Medici no Palazzo della Signoria (Palazzo Vecchio) em Florença;
6.	O livro de Filippo Buonarroti, uma das primeiras obras que apresenta do ponto de vista arqueológico e artístico os fragmentos de antigos vasos de vidro ornamentados, encontrados nos cemitérios de Roma.
7.	O raríssimo livro do arqueólogo e antiquário Raffaele Fabretti sobre a Coluna Trajana, construída em Roma em honra ao imperador Trajano (53-117) e ornamentada de baixos-relevos que representam a campanha da Dácia (atual Romênia).
8.	Os tratados de arquitetura de Alberti e Palladio, sobretudo a 2ª edição do <i>L'Architettura</i> , de Leonbattista Alberti, com comentário de Cosimo Bartoli, publicado em Veneza em 1565.
9.	<i>Istruzione elementare per gli studiosi della scultura</i> , de Francesco Carradori.
10.	A primeira edição integral do <i>Trattato della pittura</i> de Leonardo da Vinci.
11.	A primeira edição do livro de Raffaele Soprani, a mais importante fonte de informação sobre a história da arte genovesa;
12.	O trabalho de Vincenzo Cartari sobre os Deuses e seus símbolos, importante na história do simbolismo na renascença;
13.	A obra <i>Ragionamenti del sig. cavalieri Giorgio Vasari</i> , primeira edição póstuma, nascida da experiência vivida por Vasari no final de sua vida, como decorador dos aposentos dos Medici no Palazzo della Signoria (Palazzo Vecchio) em Florença;
14.	O livro de Filippo Buonarroti, uma das primeiras obras que apresenta do ponto de vista arqueológico e artístico os fragmentos de antigos vasos de vidro ornamentados, encontrados nos cemitérios de Roma.
15.	O raríssimo livro do arqueólogo e antiquário Raffaele Fabretti sobre a Coluna Trajana, construída em Roma em honra ao imperador Trajano (53-117) e ornamentada de baixos-relevos que representam a campanha da Dácia (atual Romênia).
16.	Os tratados de arquitetura de Alberti e Palladio, sobretudo a 2ª edição do <i>L'Architettura</i> , de Leonbattista Alberti, com comentário de Cosimo Bartoli, publicado em Veneza em 1565.

[figura 05 b] : Tabela com os nomes das obras raras expostas em 2006 – Obras de Arte italianas do MASP na Casa FIAT.]

Figura 5B

